



Copyright

PERDIDOS

poesias
de
José M. da Silva

© Rio de Janeiro, 2011

ÍNDICE

Não sei do que falo	3
Só sei que não calo	5
De gentes e coisas.....	6
.....	7
A conversa do desejo.....	8
.....	9
.....	10
.....	11
CICLO	12
CICLO II	12
Cia Ltda	13
Conto Final	14
INSOSSOS E INTENSOS.....	15
.....	19
.....	20
Movimento.....	21
.....	22
.....	23
.....	24
.....	25
.....	26
.....	27
Flexível	28
Três Horas.....	29
Deixa Rolar.....	30
Fato Consumado.....	31
Dúvida.....	32
Mulher Intensa	33
.....	35
.....	36
Enjambement.....	37
.....	38
.....	39
.....	40
.....	41
.....	42
.....	43
.....	44
Canção da Alma.....	45
.....	46
.....	47
.....	48
.....	49
.....	50
.....	51
Eterno	52
Tormenta e Calmaria	53
Hermética Incoerência.....	54
CEDO FIM DE NOITE	55
CONVERSA	56
PRESENTE	57

Copyright

**Não sei do que falo
Só sei que não calo**

É que o mundo é perverso com a minha paixão
Um dia é o sim e no outro é o não
Há poesia na vida, obscura mas há
Onde foi desventura é que o verso mais dá

Escrever um poema é ponderar o absurdo da existência
Em palavras naufragadas de saudade estoica
O metro só flui na medida momentânea do ser
Quando o espírito é então
A própria luz da inspiração

O poeta adota o verso como mercador persa
De ilusões afogadas num dia a dia perdulário e inócuo
A vantagem da morte é o não-ser da existência
Valorada somente pelo devir do montante
Ah! que mundo arrogante
Que usa e abusa da bondade do ser
Em tépido aguar de tensões galopantes
A porta que abre e que deixa entrever
O véu da maldade e a idade a bater

Oh luz, que te não me mostras
Oh infortúnio, que tu me desgostas

Abraçar um lunático em perdido idílio asqueroso
Onde o amor é lamber suas roupas sebatas
Quem nunca plantou em sadia nojência
Não sabe do verbo da vida a regência
Pois que a virgem, senhora,
Tem um dia o agora

O agora do mundo perdeu-se entre o ido e o porvir
Mediante as questões nada há a dizer
Os castelos dos homens começaram a ruir
Pela milésima vez o ciclo volta a nascer

E que se cuidem os bárbaros
Os santos ignaros
Os reles mortais
E os sexos anais
A nova mudança não deixa sua marca
Na pele oleosa da amante do dia
O agora do mundo, pessoa,
Não tem quem lhe aventa e apregoa

E o mar corre para o lodaçal
Como sempre correu
A secar mais cedo a inspiração
Roçando excitado a próxima estação

Ao cabo do sabor de azeitona
Aperta-se o mundo em suspiros de noites festivas
E enquanto se benzem os padres
Sacodem-se os réus da justiça
E enquanto se amam os noivos
Esquecem-se da louca premissa

Existir é perecer diariamente entre rancores e culpas
Aspergidos de intermitente prazer
O prazer eufórico da fugaz agonia de desejar algo mais
O prazer catastrófico de achar que não se morre jamais
O prazer de pensar que o próximo dia é melhor
O prazer de supor que uma alegria é maior

Aborrece-se o tédio com a falta de assunto
O verde é mais verde
No obséquio do ouro
O negro da noite
Tem o cheiro do agouro

É que minha paixão não entende este mundo
Um dia ele é raso e no outro é fundo
Há muita vida no lado escuro
E muita poesia do outro lado do muro

Agora responde
Se for capaz
O que é melhor
O ir à frente ou à-trás?

E ainda outra
Pra terminar
Dói mais se rir
Ou chorar?

Ah, que pena que o amanhã terminou.

Rio, 1992.

De gentes e coisas

Tem gente que não sabe o que quer
Tem homem que quer ser mulher
Tem o aqui e o lá
Tem o amanhã e o já
Se é que se pode esperar
Se é que se pode sonhar
Tem o desejo de ser o não-ser
Tem o lampejo de crer ou não crer
Tem o prenúncio de um ricto agônico
Tem o telúrico e o astronômico
Quando a noite escurece em manhã
Quando o jovem padece na cã
O terror do ideal
O sargento animal
O horror o louvor e o favor
O senão o pendão e o perdão
Tem a solidão do eremita infiel
Tem o afã do perfeito a granel
Tem o jogo de tudo na vida
O insosso de uma pugna renhida
O roçar o gozar o amar
O tentar o olhar o amar
Para que tudo se acabe algum dia
Para que o doce renasça na azia
Pois que o uno é o vário do ser
Pois que o tudo é um eterno escrever.

Rio, 199?.

Nesta casa, de valor,
Só há livros e amor.

Rio, 199?

Copyright

Te amo macho e fêmea
Minha alma gêmea

Rio, 200?

Copyright

A CONVERSA DO DESEJO

À Vilma Matos - conversante de primeira

Entardece o dia, a praia e a cidade
O mormaço convida ao prazer do sedentário
Um bar, um encontro e a novidade
A explosão do inusitado libertário
Onde irá esta conversa tão intensa
A mente, o desejo, a emoção
O tema, uma possibilidade imensa
Dois seres, filosofia e intuição
São distintos o homem e a mulher
São instintos o acaso e o ensejo
A razão é tudo aquilo que ele quer
Emoção é ela viver como um arpejo
Amanhece uma nova amizade
Um assunto que nunca tem fim
São histórias que não têm idade
A união do como faz com o faz assim.

JMS, Fortaleza-Rio, 2005

Publicado na revista Fortaleza em Notícias nº 9

<http://www.portalcen.org/bv/index.htm>

Copyright

Não tenho nada a perder
Porque não tenho nada a ganhar

Rio, 2007

Copyright

O que me toca são as sensações
Do momento
Passageiro
Um tormento
Inteiro

Rio, 2007

Copyright

Escrevo e descrevo
Sobre coisas e não-coisas
Olho e desolho
Seres e impessoas
Onde foi parar meu senso de realidade
Como vou estar quando chegar a pior idade
Que importa
O que
Importante é o verbo
Dizendo, fazendo, agindo, sentindo
Espero coisas invindouras
E donzelas casaduras
Improvável
Incontestável
O incoerente sabor da vida
A dormente rima insentida
Escrevo um arremedo de poesia
Descrevo um enredo de agonia
Ninguém perceberá as entrelinhas
Destas tão desalinhadas linhas.

Rio, 2007.

Copyright

CICLO

Viver é driblar o absurdo cotidiano do existir
 Evitar o mais negro pensamento
 Usar o talento
 Quando falta o alento
 Para suportar o momento

Amar é desafiar a razão em prol do mais íntegro sentir
 Libertar o mais negro pensamento
 Abusar do talento
 Esgotar o alento
 Na eternidade do momento

Morrer é abdicar da beleza de ter chegado sem partir
 Proibir o mais negro pensamento
 Ignorar o talento
 Já que falta o alento
 No desperdício do momento

*José M. da Silva
 Rio, 2007*

*Publicado em Linguagem Global:
 Informativo do Centro de Idiomas do Senac Rio (2008-1)*

Copyright

CICLO II

Viver é driblar o absurdo cotidiano do existir
 Evitar o mais negro pensamento
 Quando falta o alento
 Para suportar o momento

Amar é desafiar a razão em prol do mais íntegro sentir
 Libertar o mais negro pensamento
 Onde falta o alento
 Na eternidade do momento

Morrer é abdicar da beleza de ter chegado sem partir
 Proibir o mais negro pensamento
 Sempre falta o alento
 Na inexistência do momento

*José M. da Silva
 Rio, 2007*

Cia Ltda

O rio corre e nunca para
A gente morre e nunca sara
O dia, o céu, o mar, o sol
Existem inúteis do outro lado do muro
Um espaço tão claro que ofusca o escuro
Da alma, do gozo, do ser, do desejo
O tempo é pesado, o ar tão puro sufoca
O absurdo de estar aqui
Poder efêmero, alegria fugaz
Estar à frente, ficando pra trás
A noite traz o som chuvoso e atordoado
Um descanso ilusório, um sonho derrotado
O amor tem um preço, as amizades valor
Os fins sem começo, o interesse é senhor
Aqui de cima parece fácil
Bastaria um impulso, um pequeno empurrão
Mas resta ainda esperança
De que isso acabe, sem um ataque à razão
Ah se o mundo imundo se amasse
Ah se o mundo
Ah se...

BH-RJ, 2007

Copyright

Conto Final

O inesperado se alojou em meu peito
Um morno desconforto
Surpresa, incerteza

Parte de mim chora lágrimas escuras
Uma dor crescente
Pulsante, vibrante

A vida passa por meus olhos
O amor e o ódio
O dinheiro e o poder
O desejo e o saber
E mais o que
Você
Ah, você
Eterna em meu sorriso matreiro
Enquanto aguardo o suspiro derradeiro

Rio, 2007

Copyright

INSOSSOS E INTENSOS

Onde foi parar minha saudade
Terá se perdido com a idade
Obsoleta como a modernidade
Inútil como a integridade

Copyright

I'm so lonely I could fly
To another life
Another world
Another body
I'm so lonely I could die
Just like the lines on a night starry

Copyright

Noite quente
Repelente
Amor urgente
E-carente

Copyright

O do primeiro verso universo
Inverso
Reflexo inconsciente
Branco multicolor
A do poeta imaginação

Entredestinos o ser se atormenta
E se contenta
A tortura da alma
Poder e dinheiro
A do amor ilusão

Gemidos sofridos
Gesta indigesta
Expansão, contenção
Pobreza, avareza
O segredo do enredo
Da vida, o alento
Talento
Eterna busca da metade
De tudo, da felicidade.

Rio, 2008.

Copyright

A maior tristeza
É saber dos limites
A impossibilidade
De ser
O que deseja a vontade

A beleza de viver
É domar a incerteza
Duvidar do prazer
Criar a própria nobreza

Um sopro do infinito
A mescla de sentido
A morte, um ruído
O choro aflito
A calma do amanhecer, após
O gozo do entardecer

Rio, 2008.

Copyright

A vida no fundo é impossível
É difícil viver nesse mundo
Todos os povos se vão matando
Sempre alimentando ódios antigos e novos

A vida em verdade é a morte
Para todos que nascem sem sorte
Poder dinheiro e amor
A trilogia insolúvel do terror

Mas a vida tem algo de bom
Quando se busca além do comum
Descobrir os desenhos do som
Na poesia de cada um.

Rio, 2008

Copyright

Movimento

O que vai e o que vem
Mãos que deslizam pelo corpo
Ardente, carente, impotente

Rio, 2008

Copyright

Você é político
Você é elíptico
Você é reptílico
Sifilítico

Rio, 2008

Copyright

O que mais me toca é o amor
Profundo e abrangente
Fecundo y caliente

Rio, 2008

Copyright

Quero pedir ajuda
E não consigo
Ninguém entende
Quando peço
O mundo se avoluma sobre mim

Peso
Desprezo
O avesso
Do espesso
Quero entregar os pontos
E não consigo
Quando tento
Chegar ao fim
É um vendaval
Eu
Animal
De mim

Busco o auxílio
Total eclipse do espírito
Imensidão,
Mundo vão
Invasão, destruição
Intromissão
De um desfinal onírico.

Rio, 2008

Copyright

Eu só queria ser amado
Um amor idolatrado

*

Eu não aprendo
E no fundo
Não entendo
Como é difícil
Seguir vivendo

*

Vida minha
Que te quero vinha
Para me dar o suco do amor

Rio, 2008

Copyright

Quero molhar minha alma em você
E encolher em seu prazer

Conter o gozo dos sentidos
Aninhar meu corpo em teus gemidos

Olhar sentir deixar me permitir
Pensar fruir jorrar me expandir

A vida toda num momento
Meu instante contraído
Amor que não sai do pensamento

Rio, 2008.

Copyright

É só um daqueles dias
Em que a vida para
E você se pergunta:
Quanto falta?

É só a agonia
Que não tem cara
E você se pergunta:
O que falta?

É só raiar o dia
E tudo se escancara
E você se pergunta:
Qual é a falta?

É a mesma azia
Que dispara
E você se pergunta:
Quem é que falta?

É o blues do meio-dia
A dor que não sara
E você se pergunta:
Será que falta?

Sempre falta a quantia
O desespero te encara
E você se pergunta:
Por que sempre falta?

É a decisão que se adia
E a coisa é tão clara
Não há nem pergunta
Tudo é falta.

Rio, 2008.

Flexível*para Cris*

A felicidade é flexível
Variável
Impossível
Muda com as eras
As pessoas
O momento
Mas no fundo é uma só
Ilusão de dar dó
Está para o amor
Como a doença para a dor
Incompatíveis
Risíveis
Indizíveis
Ser feliz é querer
Se acabar
Morrer
De prazer
Ou seja lá de que
Momentos, nada mais
Sentimento fugaz
Mas não o amor,
O amor é flexível...

Rio, 2009.

Copyright

Três Horas*para H*

Três horas de amor
Três horas de calor
O afã de dar prazer
Custe o que custar

A dor, o prazer, a surpresa
O forte, o suave, a certeza
Idealizar a conquista
Se entregar sem pensar

A pele suada
A boca molhada
A vida toda contida na tarde
Um eterno não acabar

Teu gozo me olhando
Teus olhos brilhando
Amor proibido consentido
Aguardado, intenso, exemplar

O gosto, o calor, o teu cheiro
O pulsar, o gemer, teu corpo por inteiro
Sentir por dentro e por fora
Tanto desejo faz o tempo parar

Percorro todos os teus caminhos
Sentindo cada um dos teus carinhos
Túneis escuros que me trazem a luz
A espera que não aguenta esperar

A tarde se vai e com ela você
O engarrafamento vem desacontecer
Levo a música de teu corpo
Abafada, até te reencontrar.

Icarai, 2009.

Deixa Rolar*para H*

Tentei me enganar
Dizendo-me que não te queria
Que não te merecia

O destino, safado, me enganou
Te trouxe de bandeja pra mim
Gostosa, amorosa, toda assim

Sorte ou azar eu não sei
Deixa o tempo dizer, o corpo sentir
O coração meditar e nosso gozo fluir.

Rio, 2009.

Copyright

Fato Consumado

para H

Teu cheiro é doce
Teu gosto forte
Me tens apaixonado
Teu eterno consorte

Rio, 2009.

Copyright

Dúvida*para H*

Se o amor é divino
E o sentido mortal
Não sei a quem adorar
Se a um deus que te trouxe
Ou se a esse corpo que mexe comigo
Se ao sentimento imaterial
Ou à loucura carnal
Um fato
Indiscutível
Você
Imperdível.

Rio, 2009.

Copyright

Mulher Intensa*para Marília, não a de Dirceu*

mulher intensa
no olhar
no viver
no falar

teu corpo chora
de prazer
de gozar
de seduzir

teu jeito é meigo
em ouvir
em dizer
em sentir

tua voz ensina
a medir
a conter
a libertar

mulher intensa
no intuir
no afagar
no se exhibir

intensa mulher
de intenções
de perdições
de emoções

mulher intensa
por amor
por conhecer
por saber

prazer em conhecer
mulher intensa
te dou sem rima
um carinho imenso
ou uma emoção extensa
o que te convier
a teu bel prazer
mas pense em mim
como o descobridor
o desbravador
de tu'alm'escondida
pros pobres mortais

não para mim
navegante profundo
dos mares oceânicos
redundantes
da poesia dos seres imortais

pois tudo se acaba
tudo desaba
o amor termina
quem diria!
os tempos
os templos
o tudo e o nada
ilusões domadas
tudo são apelos
do século novo

e você,
ah, você...
um encontro fortuito
uma visão do amanhã
em tua boca o prefácio
em teus seios o texto
em tu'alma o desafio
em teu gemido o sentido
em teu gozo o alívio

mulher intensa
propensa
a me desfazer
em poesia

Rio, 2009.

o pior amor é aquele que não tem futuro
no duro
é aquele que acabou
que se esgotou
ou assim parece

Rio, 2009.

Copyright

desejo
distância
ritual
da saudade
da vontade
um longe perto
dolorido
desejo dolorido
desejo
distância
horas infindas
em um minuto
desejo
desejo.

Rio, 2009

Copyright

Enjambement

Meta
Mundo
Arcaico
Proto
Ser
Livre
Do ódio
Do horror
Retro
Guinada
Amorfa
Pós
Vida
Estéril
Mega
Sintoma
De nada.

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Onde foi parar
A musa desnuda
Por onde anda
A energia vital
O colorido
O sentido
O sonho evapora
No suor da lida
Sofrida
Corrida.
Enquanto houver dilema
Enquanto houver dúvida
A vida escorre
O sonho não morre.

São Gonçalo, 2009.

Copyright

No escurecer da vida
O limite do amor
O arco
O barco
No porto
Um amargo na boca
De doce sabor
O sentido
Pulando amarelinha
Se a rua
Do eterno
Fosse minha.

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Você de novo
A insistir
Abro a janela
Pra ouvir
Pra sentir
É só o vento
A fugir.

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Divina chuva que refresca minha alma
Meu pensamento úmido saboreia teu cheiro
Pingos do etéreo
Inundam meu coração
De paixão
De rimas toscas
De saudade
A chuva não traz meu amor
Prepara a terra
De onde brota o desejo
De ser feliz.

São Gonçalo, 2009.

Copyright

A gente que passa na rua
De alma nua
Olhando a lua
Desliza
Na luz
Da noite intensa

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Agora
Ou nunca
Um grito interior
Vara a noite
Aguda luz
De um pensamento

Depois
Já era
Silêncio enorme
Gemido
Combate intenso
De hoje e sempre

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Onde é que você vai
Menina bonita
Por aí é perigoso
Vem por aqui
Eu te protejo
No sabor do meu beijo

Onde é que você vai
Menina bonita
Isso não são horas
De andar sozinha
Vem por esse lado
E saboreia o meu agrado

Fica mais um pouco
Vamos conversar
Olha só, um bar
Ainda é cedo
Deixa eu saber
Do teu segredo

Onde é que você vai
Menina bonita
Levando assim meu coração
Gostei do teu olhar
Esse abraço apertado
Vai me deixando embriagado

São Gonçalo, 2009.

Copyright

Canção da Alma

Não conto a ninguém
Do que penso
Sinto
Minto
Tudo isso me pertence

Não conto a ninguém
Do meu céu
Meu inferno
Eterno
A compaixão não me convence

Não conto a ninguém
Que fantasio
Vou pensando
Imaginando
Toda você ao meu alcance

Não conto a ninguém
Meu desespero
Insegurança
Inesperança
O teu amor, nenhuma chance

Passam as gentes
Move-se o tempo
Encosto meu corpo em outros corpos
Penso e despenso
Durmo e desdurmo
E vejo meu sonho em traços tortos

Não conto a ninguém
Que não te conto
A dor
Do amor
Saudade do que não se tem.

São Gonçalo, 2009.

De que adianta tanto saber
Se não me sei
Se não te sei
Se não sei saber
Se não sei dizer o meu viver

Academia
Bulimia
Do excesso de pensar
Anorexia
Do processo de aportar
No ser
Na vida
Na existência
Essência

De que vale tanto amor...

Rio, 2009.

Copyright

Foi tudo muito rápido
O olhar
O gesto
A voz
O toque
O carinho a reboque
Gozo
Estoque

Rio, 2009.

Copyright

No desatino está a solução
No desafio a superação
Na dúvida o conhecimento
No fim o renascimento

Rio, 2009.

Copyright

Olho rostos diferentes
Espelhos coloridos
Rugas e emoções
Sorrisos e paixões
Tristeza profunda
Apatia, alegria
São rostos de corpos
Rostos de almas
Rostos que me veem
Rostos que me têm.

Rio, 2009.

Copyright

Entre o amor e o desamor
Um terreno baldio
Dia sem noite
Deserto nebuloso
Sonho irrealizado
Entre o amor e o desamor
A fuga
A luta
A morte
Mortalha.

Rio, 2009.

Copyright

Deletei minha memória
Acabei com minha história
Queimei todos meus cds
Formatei meus hds

Sou de mim nova versão
Um pc de ocasião
Turbinei processador
Para achar meu novo amor

Tempos novos
Novos meios
Meios termos
Termos tudo
Tudo passa
Passa a limpo
Limpo a tela
Tela adentro
Dentro em pouco
Pouco tempo

Máquina
Lástima
Virtual
Ireal
Real
Digital
Essência
Aparência

Rio, 2009.

Eterno

Sei lá
Onde é que foi parar aquele grande amor
Por que se era eterno tudo se acabou
Só quero saber
Como está você

Será
Que tudo aconteceu com uma direção
Que o tempo vai cuidar, reunir o coração
Só quero saber
Onde está você

Talvez
Um dia tudo tenha a sua explicação
Pra tanto pandemônio na nossa razão
Não quero saber
Com quem está você
Só quero saber
Como está você
Só quero saber
Onde está você

Rio, 2009.

Copyright

Tormenta e Calmaria

para Ziza, que não sabe chegar em casa

Amor tempestuoso
Em meio à tempestade
Força que revira
Espalha
Alaga
Descobre
Recobre
A noite que não termina
Sempre recomeça
Chuva e vento
Mudando a cada momento

Dois corpos na lama do corpo
Afogados
Cansados
Abraçados
O amor em série
Em plena intempérie
Uivos do vento
Urros do momento

A chuva se acalma
O vento abranda
Dois corpos que caem
Em sono de espera
Enconchados
Encoxados

A rua esvazia
O povo se vai
Lá fora o medo amainou

No quarto alugado
Um breve interlúdio
A espera pelo amanhecer
Um ralo descansar
E tudo recomeçar

Rio, 2010.

Hermética Incoerência

Discretamente um ruído no pensar
Lembrança futura do inacontecido
Sabor amargo da crise anímica
Ruidosa, fria ventania
Desmorona em catástrofe o edifício da linguagem
O ser em crise é só sentir
O não sentir
Emoções se avolumam em doce apaixonamento
Fantasia concreta de desejos incontidos
Continentes perdidos em idílios fugazes
O não-ser do ser se espalha irreversível
O frio-quente rubro do não dito
Ferindo a incólume clareza do destino
Enquanto a vida segue seu martírio rotineiro
A água e o vapor
A crise e o temor
O óbvio e o amor
Na paisagem a chuva que cessa sem cair
Lá fora o ruído do existir
Por dentro o silêncio da tortura incandescente a oprimir

Rio, 2010

Copyright

CEDO FIM DE NOITE

Para Julio, que bebeu pouco.

O bar vai pesando em mim
O bar vai pisando em mim
Por isso esse ardor
Esse cansaço assim

Percorrer a dor de uma via sem fim
Ansiar pelo vagar de um andarilho da noite
Perdido no tempo sem tempo do sim
Sentir no corpo um não-desejo do açoite

Que a vida é isso
Fogo mortiço
Mulher dourada
Fogo do nada

Rio, 2011.

Copyright

CONVERSA

Para William, que também bebeu pouco.

O samba te chama
Te reclama
Inflama

Compromissos pré-datados
Noite morna
Férias
Indolência

O fim da conversa se adia
O bar vai estar no mesmo lugar
A gente também
Se o até não virar porém.

Rio, 2011.

Copyright

PRESENTE

eu amanheço
na noite
quente

eu apodreço
no dia
em frente

eu esmoreço
na fêmea
ardente

eu esqueço
da vida
urgente

Rio, 2011.

Copyright